

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

"MAIS E MELHOR!"

Terminou no dia 11 do corrente a quinta reunião anual dos funcionários superiores do ensino primário, durante a qual e ao longo duma semana de utilíssimas sessões de trabalho, sob a presidência do Sr. Dr. Veiga de Macedo, muito ilustre e dinâmico Subsecretário de Estado da Educação Nacional, com a assistência e intervenção dos inspectores e directores escolares do País, dirigentes da Campanha Nacional de Educação de Adultos e outras entidades oficiais, foram expostos e discutidos os principais problemas respeitantes àquele ensino, tendo sido tomadas decisões importantes.

Depois da sessão de encerramento, efectuada na manhã daquele dia, o Sr. Dr. Veiga de Macedo ofereceu um almoço, que foi servido no refeitório central da F. N. A. T., a todos quantos tomaram parte nos trabalhos. Aos brindes, e em nome dos directores escolares e inspectores do ensino primário, falaram os Srs. Afonso de Frias e Dr. Bigote Chorão, respectivamente. Saudaram o Sr. Subsecretário de Estado e proferiram palavras do mais franco elogio para a forma superior como os trabalhos decorreram, disseram da vantagem destas reuniões anuais e louvaram a execução do Plano de Educação Popular, que, dando realidade a uma iniciativa arrojada e vastíssima do Sr. Dr. Veiga de Macedo, vem sendo justamente apreciada pelo acerto de que se reveste, como obra notabilíssima — que já o é — a caminho da perfeição. Sua Ex.^a agradeceu, congratulando-se, por sua vez, pela elevação que os trabalhos atingiram, seu proveito para todos e afirmando a sua fé inabalável na vitória do labor insano que o seu Ministério está a despender. Vitória que visiona como justo prémio para todos os incansáveis servidores do ensino primário e que se ficará devendo, também, à justa compreensão do País que acarinha e anima os esforços tendentes à melhoria do nível cultural do povo.

A vastidão dos assuntos tratados não nos permite uma referência minuciosa, tantos e tão importantes foram eles para a vida da Nação. Das finalidades da educação primária à metodologia do ensino; da obrigatoriedade escolar aos problemas de assistência, caixas e cantinas escolares; da apreciação dos requisitos de ordem moral e pedagógica, a que devem obedecer a formação e o recrutamento dos agentes de ensino, à acção social dos professores junto das famílias, relações da Escola com a Igreja, construções de edificios escolares, educação supletiva de adultos, serviços administrativos e pedagógicos, exames e passagens de classe, horários, protecção social aos agentes de ensino, são temas que, dos tantos debatidos, mais nos prendem a atenção. Qualquer deles é já de si um emaranhado de questões difíceis de solucionar.

Sua Ex.^a, o Sr. Subsecretário da Educação, não é, porém, — e graças a Deus! — daquelas pessoas que se intimidam e procuram tornejar as dificuldades. Vai direito a elas, estudá-las, combatê-las e acaba, sempre, por vencê-las. Este o nosso ponto de partida para a convicção de que o Sr. Dr. Veiga de Macedo poderá, muito em breve, acrescentar aos seus títulos de triunfador do grandioso movimento de educação popular, ora em curso, a honra da integração da Escola Primária naquele plano nacional de relevo que todos os portugueses desejam.

A faceta de procurar estimular na criança o amor pela vida agrícola, adaptando os programas e livros e criando nas escolas as condições precisas para uma acção eficiente nos meios adequados, é, quanto a nós, uma das mais acertadas medidas de quantas venham a ser promulgadas.

A multiplicação das construções escolares, em ritmo elevado já e com a indicação de maior amplitude no futuro, outra.

Calculamos que haja, no entanto, dificuldades de ordem financeira a vencer. As Câmaras de magras receitas — é o caso da nossa e de tantas outras — têm encargos avultados, no momento, com as participações para construção dos edificios escolares; a sua conservação leva-lhes verbas consideráveis e o apetrechamento e renovação do material didáctico

(Continua na última página)

DR. ULISSES CORTEZ

Com curta demora esteve em Castanheira de Pêra, sua terra natal, o Sr. Dr. Ulisses Cortez, ilustre titular da Pasta da Economia.

Seu filho, Sr. António de Aguiar Cortez, aplicado estudante e que acompanhava sua Excelência, está, ainda, naquela vila.

Tenente-Coronel

Horácio José de Sá Viana Rebelo

Acompanhado de Sua Ex.^{ma} Esposa e filhinhos, está a passar alguns dias na sua residência, ao Valinho, Castanheira de Pêra, o Sr. Tenente-Coronel Horácio José de Sá Viana Rebelo, ilustre Subsecretário do Exército.

PROF. DR. EDUARDO CORREIA

Após alguns dias de estadia em Castanheira de Pêra, regressou a Coimbra em companhia de sua Ex.^{ma} Família, o Sr. Dr. Eduardo da Silva Correia, eminente professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Drs. António e Manuel Fernandes de Carvalho

De visita a suas famílias, estiveram em Castanheira de Pêra os nossos queridos amigos e ilustres castanheirenses, Srs. Drs. António e Manuel Fernandes de Carvalho, Director, Professor e Proprietário do Colégio Almeida Garrett, do Porto, e Professor do Liceu e Presidente da Câmara Municipal de Portalegre, respectivamente.

Dr. Sérgio da Gama Henriques

Esteve a férias em Castanheira de Pêra, sua terra natal, o nosso estimado amigo e assinante em Montemor o-Novo, onde, proficientemente, desempenha as funções de Conservador do Registo Civil, Sr. Dr. Sérgio da Gama Henriques.

Dr. Carlos Proença de Figueiredo

Acompanhado por sua esposa, esteve em Campelo, de visita a seu cunhado, Sr. João Morais Rosa, e esposa, o Sr. Dr. Carlos Proença de Figueiredo, ilustre Director-Geral do Ensino Técnico.

Cinema Ambulante do S. N. I.

Realizou uma sessão nesta vila, na noite de 21 do corrente, o Cinema Ambulante do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, em visita patrocinada pela Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos e devida à deferência do Sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Leiria.

Assistiu elevado número de pessoas da vila e arredores, e a sessão agradou em absoluto.

OS TERRITÓRIOS DE GOA, DAMÃO E DIU SÃO PORTUGUESES!

O ignominioso atentado contra os nossos territórios de Goa, Damão e Diu, parte integrante do território nacional, provocado por uma horda de aventureiros, tem provocado por todo o Mundo civilizado um verdadeiro movimento revolucionário, não só onde existe um português de raça, mas também entre os países onde Portugal é tido como país respeitador dos direitos internacionais.

O mundo português, perante este vil atentado contra a soberania nacional, não podia ficar indiferente; a bandeira verde-rubra caiu e foi substituída por uma estranha. Por isso, todo o Portugal se levantou numa onda de revolta, para atestar ao Governo da Nação que está com ele — em tor dos os transe da vida nacional.

Portugueses! É o amor à Pátria e o brio para que as fronteiras de Portugal permaneçam invioláveis que me leva a estimular vos a seguirdes — se preciso for — o exemplo dos heróicos defensores de Dadrá, encontrando a morte gloriosa na defesa da inviolabilidade do solo sagrado da pátria de Nun'Álvares.

Não podemos deixar passar o momento indiferentes aos sacrifícios dos portugueses de há quatro séculos, irmanados no mesmo desejo ardente, vivendo e morrendo em holocausto à ideia nobre e cristã de levarem a essas recônditas garagens do Mundo, onde o Sol se ergue, a chama viva e bemfazeja da sua Fé e o brilho inextinguível da civilização ocidental!

Quantas mães não choraram a perda de seus filhos que lhes haveriam de servir de amparo na velhice! Quantos filhos flearam órfãos, sem o braço vigoroso dum pai que lhes grangeasse o pão cotidiano! Tudo isto e ainda a memória de S. Francisco Xavier, de Afonso de Albuquerque, de D. Francisco de Almeida, de Duarte Pacheco Pereira, de D. João de Castro e de muitos outros «que, por obras valerosas, se vão da lei da morte libertando», nos deve estimular a todos, velhos e novos, sem distinção de classes, credos políticos ou religiosos, a dizer «presente», nessa hora de verdadeiro luto nacional em que os inimigos da nossa pátria tentarem pisar o solo tão português, como o é o de qualquer das nossas províncias metropolitanas.

A despótica atitude dos chamados «libertadores de Goa» é contrária aos princípios da moral e do direito internacional. Porque, afinal, a Índia portuguesa não está numa situação de inferioridade perante a Mãe-Pátria! Ela é parte integrante de Portugal, ela é a continuação da Pátria em terras do Oriente. Os próprios habitantes de Goa, Damão e Diu julgam-se — e são! — tão portugueses como os portugueses da Metrópole, porque eles sabem que em qualquer parte do Império lhes estão abertas as portas para o acesso a qualquer posição social, que estão sujeitos às mesmas leis. Por isso mesmo, este povo está ao lado da Mãe-Pátria sem vacilar neste transe crítico da História de Portugal, que é também a sua desde há quatro séculos, e ainda porque sabe estar ao seu lado, no lugar de timoneiro previdente, calmo, mas firme, o português da mais fina ténpera que é Salazar, acompanhado pelos descendentes dos indómitos soldados de Aljubarrota, dispostos, sempre, a defenderem a integridade de Portugal até à última gota do seu sangue.

Portugal, proa da Europa, que «sulcaste mares nunca dantes navegados» e «deste ao Mundo novos mundos», mostra, mais uma vez, que o teu sangue não está abastardado, nem a tua alma envenenada com a cicuta das ideias dissolventes!

Dentro do teu pacifismo consciente, construtor e humanitário, lutas incessantemente pelo reconhecimento dos teus direitos incontestáveis, procurando não sair do caminho pacífico das normas internacionais. Tanto mais te impões aos olhos do Mundo civilizado, por esta tua conduta.

Mas, se os traidores não desarmarem o braço próprio e os dos seus arregimentados (a soldo que nem sempre pagam) e ousarem continuar na senda do ultraje, a tua História, doirada por tantos séculos de glória inapagável, há-de falar bem alto dentro de todos nós e as suas páginas refulgentes alumiarão esse outro caminho que nos resta: o da luta, até à morte, pela defesa intrépida das vidas dos teus filhos queridos!

Serra do Mouro, Setembro de 1954

Arménio da Silva Marques

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha · Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA



AGENTE
E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pera

e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBRA»

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés., fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe.

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA TIJOLO
ADUBOS

António Alves Tomaz Ágria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente dos Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes.

Louças de esmalte e de alumínio. Camas e

colchoaria, lavatórios, malas, mobílias comple-

tas e móveis avulso. Vidro em chapa e em

obra.



Sempre grande sortido

«ATLAS»

Seguros em to-
dos os ramos e
modalidades



Companhia de

Seguros

FILIAL EM CABAÇOS

Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

José da Conceição Santos Telef. 81

CASAS

Boas Casas de habitação, em
Aldeia de Ana de Avis, arrendam-
se.

Informa-se nesta redacção.

Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pera
Telefone 60

Figueiró dos Vinhos
Telefone 41

Manuel Arrobo Correia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró

Não Dispensa O Pão De Ló. . »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à FÁBRICA DE SANJO ANTONIO DOS MILAGRES.

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de FIGUEIRÓ DOS VINHOS é o bastante para imediata remessa de PÃO DE LÓ, pelo correio ou camionetas de carreira.

O GUSTAVO, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «AGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS

GUSTAVO COELHO GODET
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

Carreira Diária de Passageiros

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços
Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,30	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	18,05	—
Bolo	5,55	—	Bolo	—	17,50

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Fontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)

Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos